



le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

Ex Libris
José Mindlin

Classico português
muito raro

ELOGIO

DO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D. F^R. BARTHOLOMEO
DO PILAR,

primeyro Bispo do Graõ Pará, do Conselho de sua Magestade, e Religioso que foy da Ordem de nossa Senhora do Carmo da Provincia de Portugal,

que em 24. de Fevreyro de 1734. recitou na Academia Portugueza, e Latina

FILIPPE JOSEPH DA GAMA,

OFFERECIDO AO REVERENDISSIMO PADRE MESTRE

Fr. BARTHOLOMEO DO PILAR,

Religioso da mesma Ordem do Carmo, e da dita Provincia, e sobrinho do Illustrissimo Senhor Bispo defunto,

POR ANTONIO FELIZ MENDEZ

Secretario da mesma Academia.

DADO A LUZ PELO

P. Fr. LUIZ DE SANTA TERESA,

Religioso da mesma Ordem, e Provincia, e Procurador que foy do Illustrissimo Bispo.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES

Impressor do Senhor Patriarca.

M. DCC. XXXIV.

Com todas as licenças necessarias.

EL GLO

D. F. BARTHOLOMEO

D. P. B. A. R.

que en el de febrero de 1774...

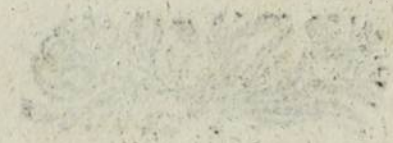
FILIPPE JOSEPH

B. BARTHOLOMEO

FOR ANTONIO

P. B. LUIS DE SANTA

Religioso de la Orden...



LISTO A...

Impressor de...

M. DCC. LXXV



REVERENDISSIMO SENHOR.



*V. Reverendissima, verdadeyro retrato do
Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do
Pilar primeyro Bispo do Graõ Pará, dedi-
camos este Elogio das acçoens mais heroicas, que produzio
o espirito dobrado deste grande filho de Elias, e tio de V.
Reverendissima, por dous motivos. O primeyro, para que
com a protecção de V. Reverendissima, a quem veneramos*

Apollo do novo mundo, logre esta obra o applauso, que merece, quando não pela grandeza do assumpto, e facundidade dos engenhos Academicos, que a compozeraõ; ao menos pelo inexplicavel affecto, com que emprenderaõ esta acção no limitado de oyto dias, sendo tantas as obras em verso, e prosa, que não se recitou a mayor parte por falta de tempo; e agora por razoes particulares não damos a ler mais, do que as que se seguem depois da Oração, reservando as que faltaõ, para o primeyro volume das conferencias da nossa Academia, que brevemente sairá a luz. O segundo he, para mostrarmos ao mundo pelos caractéres da estampa este pequeno indicio do agradecimento, em que todos os socios da Academia Portugueza estamos á eruditissima Religião Carmelitana pela continua assistencia, com que autoriza, honra, e acredita as nossas conferencias: e sendo V. Reverendissima filho da mesma Religião, a quem com razão podemos chamar segunda protectora da nossa Academia, com muyta propriedade se lhe dedica esta obra, para que no seu patrocínio ache o melhor asylo contra os Zoilos, e Aristarcos do nosso seculo. Deos guarde a V. Reverendissima por muytos annos. Lisboa Occidental 13. de Março de 1734.

De V. Reverendissima
perpetuo venerador
Antonio Feliz Mendes.



LICENCAS

DO SANTO OFFICIO.

Censura do Reverendissimo P. M. Fr. Manoel do Espirito Santo, Religioso da Ordem Serafica da Provincia de Portugal, Prégador da Capella Real da Bemposta do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, Qualificador do santo Officio, e Examinador das tres Ordens Militares.

EMINENTISSIMO SENHOR.

M Anda-me V. Eminencia ver este Elogio funebre, que com a infausta noticia, que chegou a esta Corte, da morte do Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar primeyro Bispo do Estado do Graõ Pará tomou occasião a Academia Portugueza, e Latina, para nella fazer notorio a todo o mundo o seu grande sentimento. E querendo publicar o progresso da bem ajustada vida deste incomparavel Prelado, no dia 24. de Fevreyro do presente anno pronunciou com admiracão de todos os circunstantes o mesmo Elogio Philippe Joseph da Gama, então Presidente da dita Academia, enculcando-nos ser aquella morte, pelas suas attendiveis circunstâncias, venturoso presagio de mayor felicidade. A tanto piamente me persuadi admirado; pois ouvindo descrever com estylo sublime aquellas acçoẽs, que são fieis indices do perfeyto exemplo, e catholica instrucção, naõ podia deyxar de assentir a pensamento taõ heroico, como christão. Naõ são poucos os Principes da Igreja, que a sagrada Religiaõ Carmelitana tem dado aos principaes Dominios da Coroa Portugueza, e estes lamentaõ defuntos com a sempre deploravel perda de se escurecerem entre as cinzas dos funestos sepulchros tantos resplandores de ciencias, e virtudes; porẽm sendo esta falta sempre digna da mayor mágoa, naõ lhe he inferior a que faz naquelle Estado
este

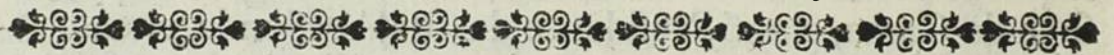
este fabio, e taõ virtuoso Prelado, e tanto, que justamente ferida do penetrante golpe da pena toda a illustrissima Familia Carmelitana, porque venturosa mãy de taõ singular filho, ainda o mesmo golpe chegou a penetrar tanto o enternecido coração deste perfeyto Orador, quanto mostra de observante dos inalteraveis preceytos da Arte Oratoria neste seu triste Elogio, o qual naõ desmerecendo o applauso, que tiveraõ outros escritos do mesmo Auctor, se faz muyto digno de sahir a publico acompanhado das obras Poeticas, que tambem se offercem; pois a minha attençaõ naõ descobrio cousa alguma, que encontre as regras da nossa santa Fé, mas só hum exemplar perfeyto, a cuja imitação se podem praticar os bons costumes. Motivos saõ estes porque V. Eminencia conceda a licença, que se supplica, sendo servido. Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa Occidental 17. de Março de 1734.

Fr. Manoel do Esperito Santo.

Vista a informação, podem-se imprimir o Elogio, e Obras Metricas, q se appresentaõ; e depois de impresso tudo tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 17. de Março de 1734.

Alancastre.

Sylva.



DO ORDINARIO.

Censura do Reverendissimo P. M. Fr. Antonio de Santa Maria, Religioso da Real Congregação dos Agostinhos Descalços, Ex-Prior do Convento de Monte Olivete, Qualificador do santo Officio, Examinador das tres Ordens Militares, & do grande Priorado do Crato.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

AS heroicas acçoens, e relevantes virtudes, com que se coroou na vida, e eternizou na morte o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, illustre filho da Religiaõ Carmelitana, e primeyro Bispo do Graõ Pará, pertende elogiar
a Aca-

a Academia Portugueza, e Latina, empenhando neste Elogio, e Obras Metricas, que V. Senhoria me manda ver, o primor da Oratoria, e a elegancia da Poesia. Nem os Poetas podiaõ decantar Heroe mais soberano, nem o Orador ter assumpto mais elevado; porque foy o Heroe assumpto desta Academia em todos os estados da sua vida, nas letras, e nas virtudes; naõ só primeyro sem segundo, mas estas, e aquellas na suprema cathegoria da perfeçãõ o collocaraõ unico sem igual, ou semelhante. Para assim se ver collocado bastava ser Sol no nome, e pela religiosa profissaõ filho de hum divino fogo. Professando o Eliano instituto nasceo Sol sem sombras, e fogo sem fumos; porque todos os filhos deste sagrado Proto-Patriarca saõ taõ puros no luzir, e no arder, que as sombras as convertem em luzes, e os fumos os transformaõ em rayos. Das luzes Carmelitanas mutuaraõ todas as mais luzes da Ley escrita os resplandores, com que brilhaõ; do fogo de Elias mutuaraõ os mais activos rayos da Ley da graça a sua sigillação, com que ardem. Ardem com innato fogo os Carmelitas, e brilhaõ com proprias luzes os Elianos; como superiores ás luzes, com todos liberaes a repartem; como dominantes do fogo, para todos saõ prodigios de resplandores. O timbre, a gloria, e o brazaõ desta preclarissima, sapientissima, e religiosissima familia he fazer a todos luzes da santidade; he ensinar as mais a serem rayos das ciencias; porém confessem todas, que saõ rayos desta primeyra luz, e que saõ faiscas deste fogo abrazador.

E se naõ podia, fenaõ assim luzir, e arder por ter herdado do seu augusto Patriarca esta luz, e ardor o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, quando Religioso Mestre, como luziria, quando condecorado com a dignidade Episcopal o poz Deos luzida, e ardente tocha sobre o candieyro da Igreja, para que luzisse, e ardesse com ciencia, e santidade para todos os que habitaõ a casa do Senhor, e vendo o mundo todo as suas preexcelsas obras, por ellas glorificasse o Eterno Pay, que está nos Ceos! Se naõ criminaõ sempre hyperboles as minhas synceras verdades, dissera eu com os SS. PP. e DD. que sendo os Pontifices, e mais Prelados da Igreja aquelles deosẽs semelhantes

lhantes a homens , ou aquellas divindades da terra , que com acorde conſonancia ao ſom da ſua arpa cantou o Rey Pſalmiſta,era eſte Illuſtriſſimo Biſpo aquella deidade , que habitou ſempre huma luz inacceſſivel.Naõ fõ foy luz do mundo,mas ſe como Sol conheceo o ſeu occaſo,foy para luzir,como piamẽte cremos,em perpetuas eternidades, digno premio de tantos trabalhos, devida laureola a taõ preexcellſas virtudes. Os trabalhos,e as virtudes deſte Illuſtriſſimo Biſpo me arrebatãõ de forte,que eſtava para pedir a V.Senhoria,diffimulando comigo o ſer Cenſor , me deyxaffe ſõmente o ſer Panegyriſta. Mas já que o decreto de V.Senhoria me precisa a violencia da minha obrigaçaõ,e affecto cingirme ás leys de Qualificador, emmudeço para os encomios , ſuſpendo os elogios , de que ſe fazem crêdores aquellas virtudes,e trabalhos,ſendo o ſilencio o melhor elogio,e o emmudecer o mais elevado encomio dos ſeus incomparaveis trabalhos,e de ſuas raras virtudes.

Tudo refere na ſua Oraçaõ elegantemente o Orador, tudo primoroſamente decantaõ nos ſeus elogios os Poetas. O Orador me parece hum Cicero, hum Demoſthenes, hum Hortenſio,julgo os Poetas Ovidio,Claudiano, Marcial. Com as vozes deſtes Poetas ficarãõ immortaes aquelles trabalhos,e aquellas virtudes ; com os eccos da Oraçaõ ſe fazem eternos os applauſos de trabalhos , e virtudes de quem naõ podia deyxar de ſer exemplar de Prelados por ter ſido Carmelita;de quem naõ pôdia deyxar da ſer prototypo de Religioſos,porque foy verdadeyro Carmelitano. Eſta Oraçaõ , e Elogios ſaõ digniſſimos do prélo , por naõ conterem couſa alguma contra noſſa ſanta Fé,e bons coſtumes;aſſim o julgo,e aſſevero:V.Senhoria mandarã o que for ſervido. Lisboa Occidental Convento da Boa Hora dos Agoſtinhos Deſcalços 19. de Março de 1734.

Fr. Antonio de Santa Maria.

V Iſta a informaçaõ,põde-ſe imprimir o Elogio,de q̃ ſe trata,e depois de impreſſo tornarã para ſe conferir,e dar licença,para q̃ corra.Lisboa Occidental 21.de Março de 1734.

Gouvea.

DO



D O P A Ç O .

Censura do Reverendissimo P. M. Fr. Manoel de Sá , Ex-Provincial , e Diffinidor perpetuo da Provincia do Carmo de Portugal , Chronista geral da mesma Ordem nestes Reynos , e seus Dominios , Prégador do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco , Qualificador do Santo Officio , Academico da Academia Real da Historia Portugueza , Examinador das tres Ordens Militares , e Consultor da Bulla da Cruzada .

S E N H O R .

ORdena-me V. Magestade , que reveja o erudito , elegante , e bem trabalhado Elogio funebre , e as bem apuradas , e honoras Obras Metricas , que na nova Academia Portugueza , e Latina se recitaraõ á memoria de D. Fr. Bartholomeo do Pilar , primeyro Bispo do Graõ Pará na America , e Religioso que foy da minha sagrada Religiaõ Carmelitana nesta Provincia de Portugal ; ella por esta pia , e obsequiosa demonstraçaõ de sentimento se reconhece muyto devedora aos doutos espiritos daquella discretissima Assembleia ; pois tomaraõ por especial assumpto para a conferencia , que fizeraõ no dia vigesimo quarto do mez de Fevreyro deste anno , manifestarem ao mundo a faudade , que deyxou de si universalmente a estes Reynos , e áquelle Estado hum Prelado taõ benemerito de immortal recordaçãõ , acreditada , e authenticada com a sempre gloriosa eleyçaõ , que V. Magestade com a sua alta providencia (que sabe distinguir , e premiar merecimentos) fez da sua pessoa , letras , e virtudes para primeyro Pastor de hum rebanho taõ remoto , abrigado á sombra do Real Sceptro de V. Magestade , e sugeyto ao seu felicissimo dominio : graça , e mercé , de que a minha Religiaõ nunca será ingratamente esquecida , além de outras muytas , que a soberana liberalidade de V. Magestade

§§

de

de lhe tem feyto , e esta bem merecida foy do dito Bispo , pois nelle resplandeceo a virtuosa modestia nas acçoens , a applicaçãõ continua nos estudos , o exemplo singular nos devotos exercicios , do que tudo sou testemunha ocular , por haver elle sido meu Collega no nosso Collegio da Universidade de Coimbra , aonde me achou já Collegial ;

(1) assim que , Senhor , posso asseverar , que estes memoraveis applausos da dita Academia , que estando ainda em flor , se dá já a admirar pelos fazonados frutos da sua erudiçãõ , (e outros muytos) saõ insignes effeytos da benevolencia , com que V. Magestade se digna de honrar a minha Religiaõ ; e porque naõ offendem as regalias destes Reynos , nem o Real servico de V. Magestade , me parece merecem a licença de sahirem impressos á luz publica. V. Magestade mandará o que for servido. Convento de nossa Senhora do Carmo de Lisboa Occidental 25. de Março de 1734.

(1)
Aos 6. do
mez de
Outubro
de 1690.
fuy eley-
to Colle-
gial, con-
tando 16
annos , e
nove me-
zes de
idade , e
elle pas-
sando já
dos 24.
o foy
aos 21.
de Outu-
bro do
seguinte
anno de
1691.

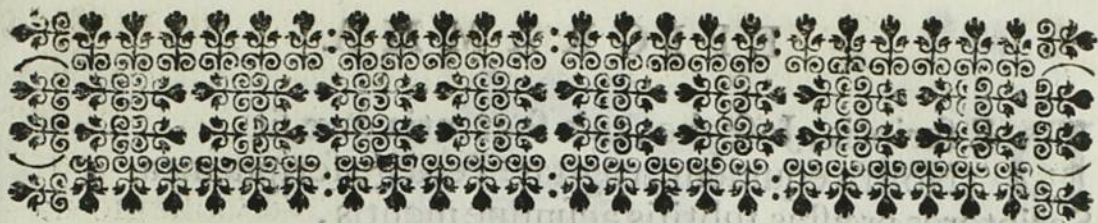
Fr. Manoel de Sá.

Que se possa imprimir , vistas as licenças do santo Officio , e Ordinario ; e depois de impresso tornará á esta Mesa para se conferir , e taylor , e dar licença para correr , sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 26. de Março de 1734.

Teyxeira.

Rego.

Com-



*Commendatur Philippus Josephus à Gama maximas in lau-
des Illustrissimi, ac Reverendissimi D. D. Fr. Bartholomæi
do Pilar Episcopi Parensis ex corporis vinculis soluti, ad-
miratione profectò magna Ulyssiponensis confessus
Academici, copiosissime excurrens.*

EPIGRAMMA.

E Nse Indos olim superavit Gama superbus,
Subjiciens pedibus barbara castra suis.
Cùm calamo pia facta refers, doctissime Gama,
Bartholomæi equidem Præfulis eximii;
Fers meritò palmam, tradunt cùm in vincula palmas
Scriptores reliqui, Gama diserte, tibi.
Quis maior? Sanè dubia est sententia: præstet
Utrùm armis, sopsiis an superasse viros?
Rem dirimo. Magnús nimium fuit ille, sed iste
Haud dubiè illo, me iudice, maior adest.
Vel quia flammigeris sapiens dominatur in astris,
Vel quia scripta vetant prorsus obire sophos.

EPIGRAMMA

DE scriptis, Josephe, tuis sententia quæ sit
Nostra equidem, rogitas? Perlege scripta mea.
Scriptores præstas subtilis acumine mentis,
Cum tanti scribis maxima facta viri.
Dicat Iozenith: tradant in vincula palmas
Illi; nam palmæ præripit iste decus.

EPIGRAMMA

Ingenio flores, ac mentis acumine, Gama.
Bartholomæi cum maxima facta refers.
Si nunc Vieira æthereas remearet in auras,
Diceret: Hoc nostrum suspicor esse caput.

Cecinit

Antonius Fonseca

Capellanus

Monasterii Annuntiatae Deiparae dicati.



ELOGIO

DO ILLUSTRÍSSIMO BISPO DO GRAM PARA,

O SENHOR

D. FR. BARTHOLOMEO

DO PILAR,

QUE RECITOU

FILIPPE JOSEPH DA GAMA

na Academia Portugueza, e Latina.



E quizesse Deos, que assim como hoje choramos sepultado ao Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, dignissimo Bispo do Graõ Pará, o louvassemos vivo; e que em lugar dos Epicedios, e das Oraçoens funebres se escrevessem só os Panegyricos, seria o presente dia hum dos mais alegres, e venturosos deste seculo. Mas a morte, que nunca attende aos merecimentos, nem ás virtudes para suspender o golpe, fez, que com estas funeraes honras venerassemos sómête as mudas cinzas daquelle incomparavel Prelado, cuja memoria fi-

A

cará

Videtur
mortuus
in ora-
tione re-
viviscere
D. Am-
bros. in
orat. in
morte
Imperat.
Valenti-
niani.

cará eterna , e permanecerá com huma saudosa veneração em toda a posteridade. Tal he o difficultoso empenho deste Elogio, que pelo seu objecto só era digno da eloquencia dos Jeronymos , dos Ambrosios , e dos Nazianzenos. Oh, como seria eu o mais competente Orador neste dia funesto, e triste, se a humildade do meu estylo, e o pouco conceyтуoso dos meus discursos podesse imitar aquella sagrada erudição ! Nas Oraçoens funebres renascem pelas vozes dos Oradores os heroes defuntos : e como não temerey eu proseguir este Elogio , quando vejo que me falta aquella eloquencia , e aquella efficacia , que he precisa para lamentar a perda, e para chorar a falta de hum Varaõ ainda nas sombras da morte luzido , e illustre ? Oh , sejaõ já os suspiros os grilhoens da lingua ; embaracem as lagrimas as minhas vozes ; queyra a saudade expressar os seus sentimentos, e não possa. Mas como a Academia Portugueza , e Latina me impoem a obrigação de empregar a voz nestas memorias funebres, he culpa, se pervalece o silencio ao preceyto ; he delicto , senão vence a apathia da Filosofia Estoica a constancia , e a conformidade Catholica com os inexcrutaveis decretos da Providencia.

Que outra cousa saõ estas funeraes honras, que dedicamos á memoria do Illustrissimo Senhor Bispo do Graõ Pará, ienaõ hús agradecidos testemunhos dos despojos, que nos deyxou a morte deste virtuoso Prelado para desenganho nosso , e para despertador dos que se esquecem de que algum dia viráõ a fer metidos na sepultura ? Mas quem haverá, que não julge tyrannia aquella mesma igualdade, com que a morte firma , fixa , e executa os seus decretos ? Que emporta, que ella suba aos mais sublimes palacios de Roma , e entre nas mais humildes choças da Arcadia para triunfar assim dos cetros , como dos cajados ; assim da purpura , como do sayal ; assim do Principe , como do pastor , deyxando-os sem distincção nos cadaveres ? Que emporta , se os grandes merecimentos não detém o golpe da

da sua maõ nunca tremula, ainda que sempre descarnada? Por elles corta, como por verdes, e florecentes esperanças. O relógio do tempo sempre corre com o mesmo fluxo, mas a morte para atalhar, e limitar os progressos das vidas mais illustres, muytas vezes se anticipa, ainda que o relógio não tenha acadado de correr. Oh miseravel condição dos mortaes! Nem os annos dos que vieraõ engrandecer, e illustrar o mundo, estaõ mais longe do poder da morte; nem na idade mais florida deyxá de ter imperio esta inexoravel tyranna dos viventes. Ella faz parar aos Achilles victoriosos, quando se remontaõ até ás estrellas nas azas da sua fama: ella triunfa dos Alexandres conquistadores do mundo: ella arrasta ao seu carro os Cesares triumphadores de toda a terra, fazendo que destas humanas divindades só ficassem humas faudozas sombras: ella finalmente atropellando a fortuna dos Monarcas mais felices, e invenciveis, os abate da esfera mais alta, em que estavaõ collocados, entretecendo com funestos ramos de cipreste a verde pompa das suas palmas, e dos seus louros. Se a morte só nos sepulcros dos heroes mais bellicosos erigisse os seus trofeos, estava bem; pois nem o Capitão mais valeroso, posto que fosse gigante da valentia, nem os dous Thebanos, nem o Magno dos Macedonios a poderaõ prostrar, nem ainda retardar os golpes das suas agrestes armas. Mas a minha queyxa he, que não tendo a morte dominio sobre a virtude, nem podendo impedir-lhe os passos para esse Capitolio do Firmamento, tambem se lhe atreva esta feroz cruel homicida. Quem te deo licença para despojares o mundo dos seus mais preciosos ornatos? Como he já lembrança faudosa, objecto ao sentimento, e desengano á vida o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, filho da sagrada Religiaõ Carmelitana, com o qual parece se sepultaraõ a modestia mais candida, a prudencia mais admiravel, a justiça mais inteyra, a caridade mais ardente, a humildade mais profunda,

4

fundada, e em huma palavra, ás virtudes todas? Já cahio na terra, sem fer no juizo universal, aquella estrella luzidissima, de cujas luzes participou todo o Graõ Pará menos annos, do que esperava. Já emmudeceo aquella lingua tantas vezes ouvida com assombro nos pulpitos, e nas cadeyras; aquella lingua, que arrebatava aos sabios, que suspendia os mais numerosos concursos, e que attrahia a todos. Já finalmente escurecêraõ as sombras da morte as luzes da Tiara do Graõ Pará, resplandecente, e luminosa, quando adornava a venerada, e doutissima cabeça deste virtuoso Prelado: a morte lha collocou no tumulto, querendo por este modo, o mais proprio da veneraçãõ, fazer eterna a memoria do Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar já que lhe não quiz conceder vida mais dilatada.

Na verdade, senhores, que considerando eu as muytas felicidades, que traz consigo huma vida de breve duraçãõ, entro a persuadirme, que nestas funeraes memorias temos grandes motivos para diminuir as lagrimas, e para moderar o sentimento, ainda que a faudade fique sempre queyxosa; e que não temos razaõ de accusarmos a morte de tyranna. He verdade que morreo o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar; mas este foy o meyo, pelo qual melhorou de vida. Por isso aquelles antigos heroes, que deraõ continuos, e ligeyros passos pelo caminho ou do valor, ou das ciencias, ou das virtudes em beneficio da sua patria, tinhaõ sempre diante dos olhos hum perfeyto estado de vida livre, e isento de todas as calamidades, e miserias, que nos cercaõ cá no mundo; de tal sorte, que para accrescentarem a esta sua fabulosa bemaventurança o tempo, que a vida mortal em cada hum hia diminuindo, desejavaõ que a morte se lhes anticipasse. Socrates, que pelo oraculo de Apollo foy chamado sapientissimo, podendo fugir do carcere, em que estava metido, quiz antes beber a cicuta; pois mais depressa, do que se esperasse pelo vagaroso passo do tempo, dizia elle, possuiria aquella

Stellæ
de cœlo
cadent.
Luc. cap.
21.

Cicerv. in
Tuscul.
lib. 1.

la

la bemaventurada immortalidade, em que elle sempre tivera a consideração, e tanto suspirára por alcançalla. Marco Catao, aquelle, que com os exercicios da virtude foy fazer appetecivel a sua ancianidade, dizia resolutamente pela penna de Cicero a Scipiao, e a Lelio, que se os Deoses lhe concedessem renovar os seus largos annos, e tornar á primeyra scena da vida, que he no berço, elle o havia recusar; porque desejava summamente ver os seus Mayores, que já tinhao acabado o curso dos annos, deyxando as suas imagens em polidos marmores, e a heroicidade, de que foraõ dotados, nos seus descendentes. Bem sey, que muytas vezes a morte dispensa vida mais dilatada aos Varoens justos, como a concedeo ao terror dos infernaes abyssos, o grande Antonio, ao esclarecido Abbade Agilo, e ao agigantado filho da sabedoria, e pay da eloquencia sagrada, S. Jeronymo: mas estes, posto que tiveraõ idade larga, quantas vezes pediraõ á morte, que se não dilataste tanto, e que viesse, arguindo-a de vagarosa, e de descuydada? Quantas vezes desejou o Apostolo S. Paulo desfatar-se das prizoens do corpo, e ainda do magisterio das gentes, e fugeytar a sua mortalidade ao estatuto universal da natureza? Assim o suspirava o primeyro povoador dos desertos, e dos ermos, vendo que se lhe hiaõ augmentando os annos, e que a morte cortando a tantos em flor, com elle dissimulasse tanto. Esta he a felicidade de hum Varaõ illustre, e virtuoso. Logo forçosamente he preciso mudar as expressoens, deyxar as queyxas, e enxugar as lagrimas na morte do Illustrissimo Senhor Bispo do Graõ Pará, por isso mesmo que a morte cortou mais depressa, do que desejavamos, os annos deste esclarecido Prelado. Quem considerar, que o Senhor Bispo desde a sua puericia foy ornado com as virtudes mais louvaveis, e com aquellas ciencias, que adornaõ, e illustraõ hum animo religioso, e perfeyto, julgará facilmente, que a morte não andou deshumana, nem invejosa aos cultos, e às bem

Quod si quis
Deus mihi largiatur, ut ex hac arte repuerascam, & in cunis vagiam, valde recusem.

Cic. de senect. ad finem.

Desiderium habens dissolvi.

Paul. ad Philip. cap. 1. n. 23.

bem merecidas honras , com que era venerado o Illustris-
 simo Bispo , em quanto vivia : mas que anticipandose , o
 quiz collocar no trono, a que tanto aspirava o seu mereci-
 mento , para que mais depressa alcançasse o immortal pre-
 mio , a que se ordenavaõ todos os seus heroicos actos.
 Oh morte , que só es favoravel , quando te anticipas ! Oh
 morte, que só es prospera aos Varoens esclarecidos, quan-
 do te apressas , quando corres , quando voas ! Agora en-
 tendo eu , que as lagrimas , que vem aos olhos dos nossos
 Academicos, naõ faõ, porque morreo hum Prelado taõ dou-
 to, e taõ ornado de virtudes ; naõ faõ , porque a morte nos
 tirou dos olhos o exemplar de hum Varaõ verdadeyramẽ-
 te Apostolico , e nos deyxou naquelle retrato a sua ima-
 gem , em que pelo primoroso ministerio da pintura está ,
 como se respirasse; naõ faõ finalmente, porque acabou mais
 depressa do que esperavamos: mudaraõ de origem estas la-
 grimas, mudaraõ de natureza, faõ só de jubilo , excita-as
 o contentamento. Manaõ as lagrimas dos olhos da nossa
 Academia em grande copia ; e como nas acçoens grandes
 o silencio só he a eloquencia verdadeyra , para naõ profa-
 narem as vozes a grandeza dos assumptos mais altos, e ele-
 vados , só as lagrimas podiaõ explicar com vozes mudas
 a summa felicidade do Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartho-
 lomeo do Pilar , feliz nos gloriosos progressos da sua vi-
 da , e felicissimo em naõ ser a sua vida mais dilatada. Só
 vos , ó santissima , ó doutissima Religiaõ Carmelitana , fa-
 beis chorar o vosso preclaro filho. Com dous rios de lagri-
 mas banhais os vossos olhos ; e como correm mudas , naõ
 dizem a causa porque manaõ ; mas a conformidade Catho-
 lica , de que vos vejo revestida , claramente mostra, que o
 chorais com lagrimas distinctas : por huma parte excita-
 vos o pranto a soledade , em que elle vos deyxou ; entri-
 tecem-vos as suas memorias funebres , e a sua falta vos
 constitue inconsolavel : por outra parte alegra-vos, enter-
 nece-vos, e accrescenta-vos o jubilo a piedosa considera-
 ção ,

ção , de que elle está gofando , e possuindo huma prosperidade summa , e huma felicidade completa lá na universal patria dos resplendores eternos.

Mas antes que acabe de fazer certo, que a morte anticipandose áquelles merecimentos, e aos nossos desejos foy para o Illustrissimo Bispo, que veneramos sepultado, huma felicidade grande ; inspire-me elle lá do Empyreo, aonde o considera a nossa piedade, hum animo proporcionado á elevação do assumpto, de que fou obrigado discorrer: e como o principal motivo, que tenho para assim o persuadir, que o virtuoso, e esclarecido progresso da sua vida ; quem poderá sem celestial influencia fallar de tão preclarissimas acçoens ? E posto que a sua incomparavel modestia, ainda do tumulo me prohiba dizer em publico os especiosos elogios, de que elle se fez digno, eu os deyxarey todos em silencio, ainda que agora os divulge, e o sentimento me podesse fazer eloquente, como a Ulysses; porque como as relevantes, e aureas virtudes, em que sua Illustrissima tanto resplendeceo, já são assumpto da universal plausibilidade, e facunda occupação da trombeta da fama, como se poderá ouvir entre vozes tão altas, e tão sonoras este meu pequeno brado ?

Nasceo o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar no anno de 1667. Sua patria foy a Villa das Velas na Ilha de S. Jorge do Bispado de Angra ; e a poder ter filho mais illustre, só neste se gloriaria tanto, quanto Athenas com o seu Socrates, Arpino com o seu Cicero, Antiochia com o seu Chrysofotomo, Potiers com o seu Hilario, Lystra com o seu Timotheo, e Roma com o seu Gregorio. Este foy o orizonte, em que nasceo aquelle Sol, que esta gravissima Assembleia chora hoje sepultado ; e como patria, na qual hum varaõ tão excellênte vio a primeyra vez as luzes do dia, entra a competir com as Cidades mais celebres do mundo, a quem os seus naturaes mais ennobrece- raõ, e illustraraõ. Tanto que principiou nelle a rayar a luz

Talibus
atque
aliis, in
quæ do-
lor ipse
desertum
Fecerat.
Ovid.
Meta-
morphf.
l. 13. v.
228.
O R. P.
M. Fr.
Manoel
de Sá nas
Men or.
Historic.
dos Il-
lustrissi-
mos Ar-
cebispos,
Bispos, e
Escrit.
Portu-
guez. da
Ord. de
N. S. do
Carmo.
cap. 16.
pag. 75.
n. 112.
luz & seq.

luz da razaõ , logo começou a imitar os modestos costumes de seus bem nascidos pays Joaõ de Avila Betancor , e Maria da Silveyra , os quaes sómente com o exemplo lhe fizeraõ crear hum taõ grande amor á virtude , que mais parecia graça ingenita, que preceyto da educaçaõ. Começou a florescer nos annos ; e observavaõ nelle os seus domesticos huma sublimidade de indole, e huma docilidade de genio superior a todas as payxoens da puericia ; nella mostrava , que a educaçaõ só era para o dirigir , e naõ para o violentar. Gostou logo as fontes da Grammatica , e da Rhetorica ; e com tal ancia te applicou á arte de fallar douta, grave, e copiosamente, e aos mais reconditos preceytos de lingua Latina , que já nas classes se adiantava com excessõ grande aos mais condiscipulos. Aqui estudou as letras humanas ; e naõ querendo animarse com as harmonicas inspiraçoens das Musas , reprimia a admiravel cadencia, que tinha para os versos. Só a Oratoria o attrahia, e lhe arrebatava os sentidos ; e bebendo com successiva applicaçaõ as luzes da copiosa eloquencia dos Ciceros, da grave facundia dos Ausonios, e Pacatos, e da vocal amenidade dos Plinios, escrevia, e declamava com magestosa pompa assim de palavras, como de acçoens, ensayandose deste modo para hum dos primeyros Oradores do seu seculo. Taes foraõ os exercicios , com que o Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar ornou a sua adolescencia , vindo a parecer aos seus Mestres, que vivia, porque estudava. O verdor dos annos, que muytas vezes obra com resoluçoens menos prudentes, nunca lhe alterou nem a tranquillidade do animo, nem a do semblante : aquelles dotes, com que a Providencia o enriqueceo, com elle nasceraõ , com elle avultaraõ, com elle encaneceraõ, e finalmente depois da morte o seguiraõ , facilitando-lhe a entrada no Paraiso, aonde, como piamente entendemos , descança já espirito bemaventurado. De dezanove annos de idade cortou os laços do amor paternal com hum vehemente, e admira-

miravel desapego das delicias do mundo, fugindo dos braços de seus pays para os da Religião Carmelitana. Fez mais forte a preferencia do estado Religioso à vida secular o amor, e cordialissimo affecto, com que sempre se sacrificou sobre as aras da devoção á immaculada, e pura Rainha dos Anjos, e dos homens, a Virgem Mãe de Deos, estimando por este modo tão alto ser escrito no numero dos seus carissimos filhos. Recebeo o sagrado habito da Religião, em que foy tão illustre, no Convento de Villa de Horta na Ilha do Fayal aos 31. de Outubro de 1686. e revestindose do abraçado espirito de Elias, começou o activo amor das virtudes a accenderlhe chamas no peyto; e a humildade, com que se prostrava diante dos seus Superiores, como tambem a pureza dos seus costumes promovia grandemente o fervor dos mais noviços; e em quanto durou aquelle primeyro anno, entrou o Senhor D.Fr. Bartholomeo do Pilar ambicioso de outro mais proveytoso, e emportante estudo, a fechar os livros, que até alli tinha aberto, applicandose á meditação de outros, por onde se chega ao cume de todas as perfeçõens, que elevaõ a vida religiosa, nas quaes o fervoroso manco bo estava já bem radicado. Empregavase na licção dos Chronicas da Ordem, quando, satisfeytas as occupaçoens, que lhe estavaõ encarregadas, o tempo lhe peamittia algum descanço; e a sua mais grata recreação era ler os soberanos, e gloriosos progressos das vidas dos veneraveis, e esclarecidos Varoens, que accreditaõ os sagrados claustros Carmelitanos, e illustraõ, e ennobreceraõ a nossa Lusitania, fecunda mãe de semelhantes produçoens: e quando cessava de continuar com aquella proveytosa, e agradavel applicação, contentavase com estar suspenso nas imagens desses verdadeyros imitadores de Elias, que do altissimo monte Carmelo, pois he superior ás mesmas nuvens arduas, e eminentes, fizeraõ mais breve a sua chegada ao Ceo Emphyreo, aonde agora brilhaõ

felicissimas Estrellas: já sabem que fallo dos Malefaidas ,
 dos Brocardos, dos Cyrillos, dos Bertoldos Lombardos, dos
 Alanos , dos Estochs , e de outros muytos Santos , cujo
 numero excede o dos astros resplandecentes. Ainda não
 tinha passado o anno , e desejando fazer a sua profissão
 mais depressa , accusava o tempo de vagaroso , pergun-
 tando-lhe de que lhe serviaõ as azas; e chamava pelo Sol,
 para que largasse as redeas a seus fogosos Etontes, para que
 corressem com mayor velocidade , e tornassem a entrar na
 oytava casa do Zodiaco. Acabado o circulo solar , ama-
 nheceo aquella bem affortunada luz , em que elle com
 huma incruenta vitoria venceo prendendo o proprio al-
 vedrio com as fortissimas cadeas dos tres votos ; e com so-
 lemnes expressoens de alegria , e de alvoroço fez admi-
 ravel aquella voluntaria oblação. Logo entrou no estudo
 de Filosofia , e nos profundos mysterios da Theologia ,
 aonde dava successivos indicios do seu grande, e illustrado
 engenho , mostrando facilidade no comprehender , e
 agudeza summa na resolução das duvidas mais difficulto-
 sas ; com que na estimação dos seus Superiores se fazia be-
 nemerito dos primeyros applausos. Foy mandado conti-
 nuar o curso da Theologia ao Collegio Conimbricense ,
 para que aquella Lusitana Athenas, aonde a Sabedoria col-
 locou o seu throno á sombra das oliveyras de Minerva ,
 o ouvisse discorrer , ostentando a sua especiosissima capa-
 cidade em presença dos mais graves , e sabios concursos ,
 a cuja vista recea fallar a lingua mais eloquente , e se
 affusta emmudecendo a erudição mais vasta , e conspicua.
 Reservou aquelle Archiatheneo Lusitano os verdes ramos
 dos seus loureyros , de que o mesmo Apollo , e as nove
 Musas tecem para si formosas capellas , para os offerecer
 com reverente obsequio ao Senhor D. Fr. Bartholomeo
 do Pilar naquelle dia , em que defendesse as suas conclu-
 soens Magnas ; receando , que julgasse Coimbra , que só
 com aquellas coroas tinha elle o premio , que merecera
 pelos

pelos seus estudos. Deo mayores lustres ao acto, a quem coroava hum dos mais lufidos, e numerosos auditorios, a assistencia do Reverendissimo Padre Geral de toda a Ordem Fr. Joaõ Feyxoó de Villalobos. E com quanta magestade, e pompa viraõ discorrer aquelle illustre Theologo, que depois havia de ser Illustrissimo, os famigerados discipulos da sabedoria, dignos de ensinarem nas mais plaufiveis Academias do mundo? Com quanta facilidade dava luz, e entendimento ás duvidas mais escuras, e intricadas? Exornava as repostas com o preciosissimo ouro da sua nativa eloquencia, de tal sorte que muytos a naõ o conhecerem, se persuadiriaõ, que te escutavaõ, ó Plataõ, disputando em ciencia mais alta: a ti, a quem a sabedoria, como disse Cicero, elevou sobre a esfera dos mortaes, pois te fez divino: a ti, em cuja boca fabricáraõ as abelhas hum doce favo, presagiando nelle a suavidade, que emanava da tua erudiçaõ, quando illustravas, e acreditavas com a tua suavissima doutrina o sombrio, e deleytoso bosque de Academo. Este he o mais amplo elogio, que podemos dizer do Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, quando disputava naquelle lustroso acto, alcançando em hum só dia aquella gloria, e aquelle literario culto, com que será venerado, em quanto a illustre Coimbra for banhada com as placidissimas aguas do rio Mondego. Entaõ levado nos braços dos seus Collegas, e dos seus Prelados, que com gratulatorio jubilo significavaõ o grande nome, que dera á Religiaõ Carmelitana, appareceo laureado com o seu merecimento diante de taõ respeytofo congresso de sabios, que o seguia, pondo fim ao largo certame dos seus estudos com aquella coroa triumphal.

Agora, ó inclyta, ó utilissima, ó santissima Congregaçaõ do Oratorio, eu me congratulo comtigo na tua incomparavel felicidade. Tu floresces na nossa Lisboa observantissima daquellas sagradas leys, com que foste instituida. Tu te dilatas por todo o Reyno de Portugal, e levantas

tas a voz com frequentes conversoens da gentildade nas
 noſſas vaſtas, e dilatadas Conquiſtas. Tu na Luſitania fer-
 ves para o exemplo, e á força da tua ſagrada erudição, e
 dos celeſtiaes documentos, com que nos affervoras o ef-
 piritto, ſe tem ordenado as vidas mais eſcandalofas; ſe tem
 deſpedaçado em piedoſos ſoluços os coraçõens mais du-
 ros; e ſe tem arrafado em lagrimas os olhos mais diſſolu-
 tos. Tu na America tomaste a teu cuydado a cultura da
 Igreja Catholica, que eſpiritualmente ſempre edificas,
 apartando, e rompendo as denſas ſombras do gentilifmo
 com as reſplendentes luzes da Fé. Oh, e como deſejo,
 que admire o mundo em todas as ſuas partes, e em todos
 os ſeculos os teus progressos feliciffimos, venerando to-
 dos a cada hum dos teus filhos por oraculo da ſabedoria,
 e exemplar da ſantidade! Oh, e como deſejo, que o Sol
 banhe com a mayor profuſão de reſplendores, ainda que
 pareça ſuperfluidade, o tumulto do teu Veneravel Funda-
 dor, o Padre Bartholomeo do Quental, que depois da ſua
 morte ſe converteo em huma luſidiffima Eſtrella, o que já
 vio Africa depois de exhalar a vida o grande Antonio;
 pois do acerto da ſua eleyção, experimentas agora a utili-
 dade maxima de ter a exemplariſſima Caſa de Pernambu-
 co por Meſtre ao Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, que
 com a ſua prudencia, docilidade, e ſabedoria correſ-
 pondeo em tudo á expectação, com que ſubio á cadeyra a
 ſer Leytor de Artes, e Theologia eſpeculativa; ſendo a
 mayor prova do ſeu grande talento aquelle eſplendor, e
 aquelles creditos, que os teus alumnos lhe alcançavaõ
 nas Aulas. Neſte magiſterio proſeguiu alguns annos com
 aceytação tão univerſal, e com tão grande utilidade dos
 diſcipulos, a quem lia, que eſtes ſe diſtinguiaõ entre os
 ſeus contemporaneos no primor, e eminencia, com que
 ſe profundavaõ naquellas excellentes, e difficultoſas ci-
 encias. Mas não quero, que a ſaudade te excite o pranto,
 e que corraõ ao ſentido ecco das minhas vozes as lagrimas
 dos

Petr. de
Natalib.
apud
Souſam
orat. in
morte P.
Vieyrna
pag. 52.

dos teus olhos na morte de hum taõ grande Mestre , e de hum taõ virtuoso Prelado ; pois basta para publicos testemunhos do teu sentimento ver enternecidos os mesmos marmores , que o ouviraõ fallar , nos quaes a fama lhe escreveo com caracteres de ouro os elogios. Bem se contentava a rara modestia , e a grande humildade do Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar com tirar de occupação taõ nobre o premio de ser Mestre em huma Casa , em que depois do seu magisterio ficáraõ familiares as ciencias : porém os seus merecimentos o chegáraõ á esfera mais alta , a que a fama póde levantar hum sabio ; quando a 16. de Março de 1702. lhe conferio na Igreja do Carmo de Lisboa o gráo de Doutor na sagrada Theologia o Eminentiſſimo Cardeal Miguel Angelo Conti, que depois foy hum dos Pontifices Maximos , e dos Innocencios o terciodecimo. Entaõ entre os mayores applausos , e festivas acclamaçoens religiosas , e populares se deyxou ver aquelle illustre entendimento ornado com a merecida nuvem candida , que lhe coroava a cabeça. Mas podendo aqui o novo Doutor descansar dos seus trabalhos , e fadigas literarias nos braços da ſua fama , naõ quiz demorar os ventos favoraveis , que o convidavaõ segunda vez a navegar para America com huma prospera , e favoravel viagem. Em Pernambuco deo fim aos doze annos do seu magisterio , venerandose as suas postillas como livros Sybillinos , aonde se consultavaõ os pontos mais controverſos , e duvidosos de toda a Theologia ; das quaes , sempre lidas com admiração , e algumas vezes com inveja dos eruditos , tiravaõ copiosissima doutrina os mayores sabios. Foy Qualificador do santo Officio por provisaõ dada em 4. de Dezembro de 1704. e Commissario deste rectissimo Tribunal no estado de Pernambuco , e Examinador Synodal do mesmo Bispado ; ao que accrescentou ser por espaço de seis annos Commissario Provincial , e Visitador dos Conventos , que tem a Veneravel Religiaõ Carmelitana naquella

quella vastissima conquista , que os Portuguezes fizeraõ communicavel com a policia da Europa , e conhecida no mundo , e nella foraõ os primeyros operarios do Evangelho ; naõ duvidando por dilatar o Imperio da Igreja , e o conhecimento do nome de Christo fulcar o grande Oceano , entregaremse á braveza indomita dos ventos , ver novas estrellas , e experimentar diversos climas , e costumes.

Duæ
gentes
sunt in
utero
tuo.
Genes.
cap. 25.
n. 23.

Mas naõ teve só nestes honrosos cargos o ultimo premio dos seus merecimentos o esclarecido Prelado, que he hoje o assumpto das nossas piedosas lagrimas. A' mais alta esfera o elevaraõ a sua virtude, e letras. Entendendo o nosso Augustissimo Monarca ElRey D. Joaõ V. que hum só Pastor naõ podia governar bem os dous grandes rebanhos do Maranhão , e do Graõ Pará , e acodirlhe com o pasto espiritual ; e que huma só Igreja naõ podia ser mãy de dous povos , o que só vio o tempo da Ley da natureza com admiraçaõ em Rebeça ; resolveo dividillos em dous Bispados , nomeando em 9. de Novembro de 1717. para a Igreja do Graõ Pará o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar ; e mereceo a approvaçaõ do santissimo Padre Clemente XI. pela Bulla *Apostolatus officium* escrita aos 4. de Março de 1720. e em 22. de Dezembro do mesmo anno foy sagrado na Metropoli Patriarcal pelo seu primeyro Patriarca , o Illustrissimo Reverendissimo Senhor D. Thomás de Almeyda, sendo assistentes os Illustrissimos Senhores D. Joaõ Cardoso Castello Arcebispo de Lacedemonia , e D. Manoel Alvares da Costa Bispo de Pernambuco , e depois de Angra. No pouco tempo , que se deteve na Corte o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar , subio ao pulpito muytas vezes , moderando com a sua erudiçaõ o nosso justo sentimento na falta dos Vieyras , dos Sás , e do grande Bartholomeo do Quental , dos quaes era dignissimo substituto.

Navegou ultimamente para a America , aonde era taõ suspi-

fuspirado, como hum claro, e luminoso dia, quando as sombras nocturnas encobrem as luzidas figuras dos astros, os rayos fuzilão entre as nuvens, e bayxaõ entre continuados chuveyros a despica-se com os montes mais levantados. Logo poz todo o cuydado no magestoso edificio da sua Igreja, e na boa instrucção dos seus ministros, cujo ajustado viver aos preceytos Catholicos fosse base á emnencia dos cargos, a que os elevava. Ornou os altares com aquelles riquissimos paramentos, que o nosso munificentissimo Monarca tinha consagrado ao culto divino naquella nova Sé; mandando se suspendessem diante de todas as capellas preciosas alampadas, para que alli luzissem aquellas chãmas, com que a piedade Catholica imita aos celestes fachos do Firmamento: querendo por este modo o nosso Cezar Maximo, que as luzes, que veneraõ com religioso culto os celestes habitadores do Empyreo, sejaõ as vigilantes guardas daquella riquissima parte do mundo, que a Providencia alastrou, e fecundou desse precioso metal, para que nella tivesse este felicissimo Monarca da Lusitania copiosissimos thesouros. Aqui temo parecer escaço nos elogios deste gravissimo Prelado. Melhor fora que suspendesse eu o tibio das minhas palavras, e o pouco lina-do da minha lingua ficando estatua muda junto do tumulo, em que estaõ depositadas as suas illustres cinzas. E senaõ dizeyme, Senhores, que erudição, que eloquencia, que especioso artificio da Oratoria poderá dignamente louvar as virtudes, que o Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar exercitou na cultura da sua Igreja, na innocencia da sua vida, na pastoral vigilancia sobre o seu grande rebanho, e em todas as mais qualidades, que constituem hum Pastor vigilante, hum Juiz prudente, e hum pay benigno, e universalmente amado? Esta he, ó Pacatos, ó Mamer-tinos, ó Plinios, ó Ciceros, a occasião, em que a vossa eloquencia feria muyto inferior á elevação do assumpto: menos he louvar aos heroes da fama, que tecer o elogio do

*Respicit
L. Floriã
cap. 2.
ut ad si-
militu-
dinem
coelestium
syderum
custos
Imperii
flamma
vigilaret.*

do primeyro Pontifice do Graõ Pará. Que direy do feu continuado estudo para decidir os casos dubios, e difficultosos, em que o consultavaõ? Dos elegantissimos sermoens, que prégára, naõ chegou a pôr em ordem hum tomo; porque mais tinha diante dos olhos o augmento da vida espirital dos subditos, de quem era Prelado, do que eternizar o feu nome nos immortaes caracteres do prelo, sahindo a publico com os seus escritos, que verdadeyramente saõ imitadores do espirito, dos conceytos, e da erudição sagrada, com que prégavaõ os Jeronymos, os Agostinhos, os Chrysoftomos, e os Hilarios. Mas naõ he muyto, que naõ concluísse o Illustrissimo Bispo do Graõ Pará aquelle primeyro tomo dos seus sermoens, e que lhe faltasse a ultima lima; pois esta he a circumstancia, com que se faz igual aos Varoens mais doutos, e famigerados: assim ficou tambem imperfeyta a vastissima obra, intitulada *Clavis Prophetarum*, que escrevia com penna de ouro o famoso, o grande, o admiravel Padre Antonio Vieyra, como lhe chama hum feu semelhante nas virtudes, na erudição, e no amor da patria, o Illustrissimo Senhor D. Manoel Caetano de Soufa. Só com os progressos, que o Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar fez na humildade, e na caridade, se escreveraõ volumes inteyros: na tradição, que dellas corre, tem a America hum livro successivo, e sem fim. Diga-o o mayor Templo do Graõ Pará pelas vozes dos seus ministros, se já naõ lho impedem os suspiros, se já lho naõ prohibe o sentimento, quantas vezes se vio varrido, e asseado por este humilissimo, e exemplarissimo Prelado? Digaõno aquelles seus familiares, que lhe assistiaõ, edificados, e confusos com taõ profundo abatimento. Quantas vezes levantou a voz harmonica, e suavissima cantando com o feu Cabido á estante? Quantas vezes (oh portento, oh prodigio, com que a Omnipotencia quiz confundir a vaidade humana!) ajudou aos artifices, que trabalhavaõ na sua nova Igreja, levand-

Sens.
oration.
in exequiis P.
Vieyra
pag. 2.

levandolhes os materiaes , de que necessitavaõ , para naõ divertir aos serventes da occupaçaõ , que tinhaõ. Aqui me parece , que vejo este grande Prelado , e do Graõ Pará o primeyro Bispo ; que he o mesmo que ser Anjo daquella Diecese na frase do Apocalypse , applicando as sagradas maõs aos materiaes de hum Templo dedicado á Virgem fantissima ; assim como em vida da mesma Senhora se applicáraõ os Anjos em Caragoça em companhia do Apostolo Santiago mayor , o primeyro Bispo , que vio Hespanha , a erigir o Templo da Mãy admiravel , que por isso fê chamou Templo Apostolico , e Angelico , como dou- tamente mostra o mais erudito defensor desta historia , o Illustrissimo Oraculo Theatino , de quem recebe inspira- çoens a Academia Real. E que direy do assombro , com que esteve confusa , e attonita a Villa de nossa Senhora da Nazareth da Vigia , vendo ao Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar com huma grossa corda ao pescoço , e pizando a terra com os pés descalços ? Que direy , senaõ que vio naquelle exemplarissimo Prelado hum novo S. Carlos Borromeo Arcebispo de Milaõ ? Diga o Camutá finalmente , quantas vezes o converteraõ as vozes daquelle animado trovaõ ? Quantas vezes o illustráraõ as luzes daquelle rayo da eloquencia Euangelica ? E quantas vezes lhe penetrou os mais intimos affectos a humildade , e o profundo abatimento daquelle Prelado incomparavel. Queyra Deos , que de acçoens taõ illustres , e taõ heroicas aprendaõ todos os mais Bispos , que subirem ao solio do Graõ Pará , para serem dignos successores do primeyro. Que direy da sua ardentissima caridade , fazendo-se companheyro affavel , e pay benigno ainda dos subditos mais abatidos da fortuna ? Quanto trabalhou sua Illustrissima para socegar as discordias domesticas , e publicas , desvanecendo , quanto lhe era possivel , as payxoens mais radicadas no peyto , reconciliando amigos , evitando dissensoens , e trabalhando o seu celestial entendimento , para que todos se gover-
C
nassem

Angelo
Ecclesiæ
Ephesi
&c.

Apoca-
lyps. 1. c.
ubi Virg.
& alii.

O Souf. in
Expedi.

Histu-
nica 1. 2.

p. 992.

O P.M.

Fr. Ma-
noel de

Sá nas

Memor.

Historic.

da Or-
dem de

N. S. do

Carmo.

da Pio-
vincia de

Portugal

part. 2. l.

7 c. 21. n.º

699.

nassem por huma só vontade? A congrua da Mitra do Graõ Pará era sómente determinada para sustentar os pobres do seu Bispaado, despêdendo-a, e repartindo-a pelos necessitados com maõ liberalissima; e se elle possuísse mais copiosas riquezas, as desprezaria com delapego certamente mais rigoroso, que o dos Filósofos Epicteto, Bias, e Diogenes, senaõ quizesse, que aquelle mesmo ouro lhe fizesse mais rico o caminho, por onde havia partir para a Corte dos bemaventurados. Nem hum tal Varaõ, que havia de ver debayxo do seu folio rodar o carro do Sol, e luzir as constellaçoens celestes, podia deyxar de pizar cá no mundo esse mais precioso de todos os metaes. Muytas vezes ministrou Sua Illustrissima aos doentes o comer, e o puçarro de agua, hevendo occasioens, em que a veyo buícar á fonte. Mais frequente, que no seu palacio, era na casa dos enfermos a sua assistencia, consolando-os nas affliçoens mais penosas da doença, e animando aquelles, a quem applicava a medicina remedios violentos. Fortificava com o paõ dos Anjos, e depois ungiã os moribundos, sendo o seu segurissimo piloto naquella perigosa navegaçaõ, e a sua certissima guia naquelle tremendo passo, em que as forças desfallecem, a luz dos olhos se eclipsa, a alma se separa do corpo, e a harmonia do composto humano fica espetaculo de confusaõ para a vaidade. Nisto vem a parar tudo. A quantos livrou dessas infernaes habitaçoens, e das horrendas gargantas do Cerbero tartareo? Digaõ-no esses abyssos, quaõ fortemente lhe rebateraõ os moribundos o ultimo combate, em que muytas vezes fica rendido o espirito, porque estavaõ defendidos, confortados, e animados com a assistencia, com os saudaveis documentos, e com a fervorosa exhortaçaõ, com que aquelle virtuosissimo Prelado os affervorava, animando-os ao desejo de visaõ beatifica, e pondo-os em hum total aborrecimento das culpas, com que muytas vezes offenderaõ ao summo Bem. Oh, e quantos já viveis lá nessa patria celestial

lestial , que a eterna felicidade , que gofais , vos adquirio aquelle Illustrissimo Bartholomeo , que agora , como piedosamente cremos , vos faz tambem ditosa companhia !

Taes foraõ , e taõ heroicos os progressos da vida do Senhor Bispo do Graõ Pará , que já nos faz lembrar , pela imitação , das acçoens dos Prelado da Igreja mais portentosas ; e já nos faz esquecer dellas pela ventajem , com que as excedeo. E como a morte tem menos de rustica , que de tyranna , persuadome , que considerando as gloriosas acçoens , que exercitou na sua vida o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar , das quaes temos recitado a menor porção , assim discorreria : Não convem , que hum Prelado taõ caritativo , taõ benigno , taõ liberal ; não convem , que hum Prelado digno de hum eterno merecimento , se lhe dilate o premio lá nesse Reyno , aonde não posso ter dominio. O ufar eu de huma severa igualdade para com os mortaes não me prohibe , nem me impede , que seja favoravel para com alguns. Como posso vingarme dos que aborreço , senão deyxando-os viver , para depois fazer nelles mayor estrago ? Oh quanto mais feliz seria Pompeo , se em Napoles o tirasse do mundo ! Não o veria vencido o campo Emathio. Como posso mostrarme benevola para com alguns dos mortaes , senão cortandolhe mais depressa os fios da vida ? Quem me diz , que se Alexandre vivesse mais tempo , a fortuna lhe não seria contraria , e o despojaria da gloria de victorioso , como aconteceu a Paulo Emilio depois de triunfar de Perseo vencido por Annibal ; a Annibal , que destruiu a Paulo Emilio , e depois cedeo a vitoria a Scipiaõ ; e a Pompeo Magno que depois de entrar no Capitolio vencedor de Jarbas , de Tigranes , e de outros Capitães famosos , foy debellado por Julio Cesar ? Porém este virtuosissimo Prelado , que agora illustra todo o Graõ Pará , faz-se benemerito desta felicidade por motivo mais alto , mais elevado , e mais soberano. Sim podia eu concederlhe mais larga

vida ; sim podia igualarlhe os annos aos seus merecimentos; sim podia mostrar transmigrada na sua idade a de MATHUSALEM ; sim podia : mas que liberalidade he esta , se ao mesmo tempo o privo do que deseja , do que só anhela , que he ausentarse deste mundo , e ficar muyto longe das calamidades , que traz consigo a vida mortal , que logo com o primeyro homẽ começou a ser miseravel? Não he melhor acabaremse já os assaltos , do que continuar elle em receallos? Não he melhor que o caduco passe a ser eterno; e que a todos os perigos, de que os mortaes vivem cercados, se figaõ o descanço , a paz , e a tranquillidade ? Pois basta de vida ; seja Bartholomeo felicissimo em eu lhe não permittir vida mais dilatada. Não sey , se o discorreo assim a morte ; sey que do mesmo modo , que eu o pondéro , aconteceu no dia nono de Abril do anno trigesimo terceyro do oytavo sobre o decimo seculo , em que exhalou o espirito o Illustrissimo Bispo do Graõ Pará o Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar taõ suavemente , que muytos duvidavaõ se teria espirado , pois lhes parecia , que o adormecera hum sono suavissimo , e que descançava no meyo dos trabalhos da vida. Sim descançou ; mas foy entre os claros resplendores das luzes eternas , como nos persuadem as suas virtudes, no anno duodecimo, mez terceyro , e decimo oytavo dia do seu governo , em idade de secenta e cinco annos , seis mezes , e dezoyto dias.

Eis aqui , senhores , quanto foy feliz o Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar em não ter mais larga duraçaõ. Vio a morte os grandes merecimentos deste virtuoso Prelado , e anticipouse , para elle alcançar o premio, desfatando-o dos vinculos corporeos mais depressa, do que esperavamos. Tirou-o do mundo para elle subir do deserto á patria , e exaltar-se áquella altissima esfera , além da qual não temos para onde dilatar os desejos. O morrer foy principio de melhor vida ; fizeraõ-lhe as suas virtudes a morte digna de ser desejada , e deyxou-o a morte eternamente

namente felicissimo. Cessem já os Poetas , cessem os Ora-
dores de declamar contra a morte , quando senão demora
em chegar ; e só lhe fação invectivas, se ella tardou em vir.
Por isso eu ao principio conhecendo esta grande utilidade,
mudey de conceyto , e agora dou á morte graças em vez
de queyxas ; o que em outra occasião , posto que não
mayor , disse sabiamente o Oraculo , e Mestre dos
Prégadores , o grande Vieyra ; e senão dizeyme : Quem
visse ao Illustrissimo Senhor Bispo do Graõ Pará cercado
das excessivas luzes , com que o adornavaõ as suas virtu-
des , he possivel, que não sentisse , que quem merecia exal-
tar-se sobre as estrellas , ainda vivesse em hum lugar taõ
inferior, taõ cheo de sombras, e taõ desprezado dos antigos
Filosofos , como he o mundo ? Mas oh , como extinguiria
esse inconsolavel sentimento , quando visse , que huma
pomba , que voava ao palacio do nosso Illustrissimo Bispo ,
lhe mostrava a ligeyreza , com que se apressava ao fim da
vida , e que vinha chegando aquella felicissima hora , em
que subiria a resplender brilhante astro entre os Ange-
licos córos do Empyreio ; assim como a vista de outra pom-
ba foy annuncio da breve duraçãõ do Cardeal Severino ,
que exaltado ao supremo Pontificado se chamou Marcello
II. e não viveo mais que vinte e dous dias ! E se aquelles
Filosofos não temiaõ , que se lhes acabasse a vida , ainda
que a morte com anticipaçãõ lhes cortasse os annos , nem
mostravaõ sinal algum de receyo , ou naturalmente espi-
rassem , ou bebessem a cicuta mortifera ; porque tinhaõ
para si que passavaõ aos campos da Grecia , em que suppu-
nhaõ o seu delicioso Paraíso : quiz tambem a Providencia
mais alta , que na morte do Illustrissimo Senhor D. Fr. Bar-
tholomeo do Pilar fizesse hum minino reprimir as lagri-
mas áquelle faudofo , e inconsolavel povo , dizendo á pro-
pria mãy com voz anticipada aos seus annos , que não
chorasse. A razaõ ao não entender era ; porque o virtuo-
so , e felicissimo Prelado , que todo o Graõ Pará , sem ad-
mittir

*Cicer. in
Tuscul.
lib. 1. &
2.*

mittir alivio, chorava defunto, tinha já chegado ao palacio do altissimo Deos dos exercitos, aonde as delicias são verdadeyras, e eternas, a formosura não he caduca, e as luzes não tem eclipses. Assim considera a nossa piedade, que o Illustrissimo Bispo o Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar já se vé acompanhado do invicto Scipião Portuguez, do Lusitano Marte, o Veneravel Conde D. Nuno Alvarez Pereyra, fundador do magnifico Convento Carmelitano desta Corte Occidental; aonde elle despió o arnez, e recebeo o habito de Religioso; e de cujas sagradas paredes ainda estão pendentés de toda a vaaiedade de coroas triunfaes o seu laureado capacete, a sua espada, a sua maça, e o seu escudo. Que suavemente terá já lançado os braços ao Illustrissimo Arcebispo de Braga D. Fr. Balthasar Limpo? Com quanto jubilo senão apartaõ delle os Illustrissimos D. Fr. Angelo Pereyra, D. Fr. Amador Arraes, D. Fr. Alvaro, e D. Fr. Christovão Moniz? Com que palavras lhe daõ os emboras dá chegada os Illustrissimos D. Fr. Fabião dos Reys, D. Fr. Francisco de Lima, (em cujas exequias disse huma eloquente, e douta oração funebre,) D. Fr. Francisco Soares de Vilhegas, e D. Fr. Gomes? Oh como se queyxaõ amorosamente os Illustrissimos D. Fr. João Manoel, D. Fr. Joseph de Lancastro, D. Fr. Manoel de S. Catharina seu Mestre, e D. Fr. Martinho de Souto mayor da detença, que fizera cá no mundo! Oh, e com quanto alvoroço lhe vem fallar os Illustrissimos D. Fr. Pedro Brandaõ, D. Fr. Pedro Clemente, D. Fr. Thome de Faria, que nas ribeyras do Tejo foy harmonico cisne, D. Fr. Vasco Martins, e outros muytos astros resplendentes do Ceo Carmelitano, que nascendo em Portugal, foraõ á maneyra do Sol espalhando as suas luzes no mundo todo! E se puzermos os olhos no Firmamento em contemplação de tanto luzido astro, e considerarmos, que o Illustrissimo Senhor Bispo do Graõ Pará admnistrrou com summa equidade a justiça sem

atten-

Na Cathedral de Olin-
da aos
2. de Julho de
1704. e
foy dada a luz
na Cidade de
Lisboa
na Officina de
Manoel
Lopes
Ferreira no
anno de
1707.

attender nem a valimentos, nem a promessas, não nos admiraremos que subisse o Leão rompente, que pintou no seu escudo, a luzir semeado de estrellas junto da virgem Astrea.

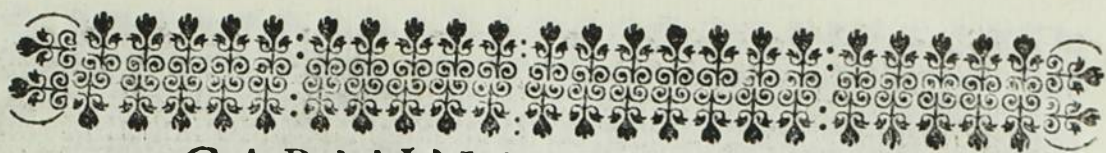
○ Mas posto que suspenda, ó morte, o teu anticipado, e favoravel golpe as nossas lagrimas, como he possivel que senão sinta a ausencia, e que senão chore a falta deste prudente, virtuoso, e vigilantissimo Prelado? Deyxe o Grao Pará afflicto, e desconfolado manar dos seus olhos dous perennes rios de lagrimas; hum tenha origem na faudade, o outro na queyxa de que não acabassem os seus moradores juntamente com o seu primeyro Pontifice. Mas aprendaõ elles, e tambem nós das veneradas cinzas do soberano, e do adorado objecto da nossa faudade, quaõ depressa se mudaõ as felicidades do mundo; quaõ pouca duraçaõ tem a mais illustre vida; quaõ pouca terra cobre a hum virtuoso Prelado, para cuja fama, para cujo nome ainda era pequeno o ambito das quatro partes do Orbe. Nisto se acabaõ todas as grãdezas, todas as dignidades, todas as esperanças. Não nos engane a fidalguia, não nos esvaeçaõ as ciencias, não nos faça esquecidos deste ultimo, e preciso termo a fortuna, que nos acompanha benevola, nem as prendas, que nos conciliaõ respeytos. E se nada nos persuadem estas verdades ouvidas, recorramos á experiencia. Nas cinzas, que existem nas sepulturas, vieraõ a parar os nossos antepassados, os nossos amigos, e os nossos parentes, dos quaes huns duraraõ breves annos, outros viveraõ poucos lustros, outros morreraõ apenas entráraõ na idade provecta, e raros foraõ os que contaraõ hum seculo de duraçaõ. A' vista de exemplos taõ certos presumimos ainda viver eternidades cá no mundo, se somos feytos do mesmo barro, que quanto he mais fino, quebra, e estalla mais depressa: Oh como vive enganada a nossa vida! Oh como está cega a nossa vaidade! Oh como são mal entendidos os avisos, que nos faz a morte com os seus sepul-

pulcros abertos! Acabemos de nos defenganar, que da eloquência só fica o que foy; que da formosura só achamos testemunha em huma caveyra, e que de todas as luzes, que cá illustraõ o mundo, só restaõ tristes sombras, funestas, e luctuosas memorias. As do Illustrissimo Bispo do Graõ Pará o Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar venera hoje a Academia Portugueza, e Latina acompanhando o meu pouco eloquente, e pouco erudito Elogio com os Epicedios, com os Epitafios, com as vozes tristes, e com os faudosos ays das suas Musas, que hoje deyxando as capellas de louro, tecem coroas de cipreste funebre para as dedicarem com funesto faudoso culto ao sagrado tumulo deste taõ illustre, e esclarecido Prelado.

Disse.



CAR-



CARMINA FUNEBRIA
SUPER OBITUM ILLUSTRISSIMI D.
D. BARTHOLOMÆI DO PILAR

Episcopi Parenfis dignissimi, quæ Academia Latino-Lufitana æterno ære exaranda exponit, tanti Præfulis famæ, nomini, immortalitati sacrata.

IN OBITUM
ILLUSTRISSIMI DOMINI
D. Fr. BARTHOLOMÆI DO PILAR
Parenfis Episcopi

EPIGRAMA.

N Ascensum Christum, morientem Bartholomæum
Suscepit Bethlem: par fuit ergo locus.
Joannes Christum, Joannes Bartholomæum
Prædicat: orator par quoque utrique fuit.
Pastor erat Christus, Pastor quoque Bartholomæus:
Et fruitur doctor munere uterque pari.
Ad montem refugit Christus: Tu, Bartholomæe,
Carmeli ad montem confugis ipse simul.
Ætatem Christi duplicavit Bartholomæus:
Hæc quoque disparitas fecit utrumque parem.
Et sequitur Christi vestigia Bartholomæus,
In cunctisque gradus fert simul ipse pares.
At discrimen habent, quod multum separat illos:
Bartholomæus homo est; Christus at ipse Deus.

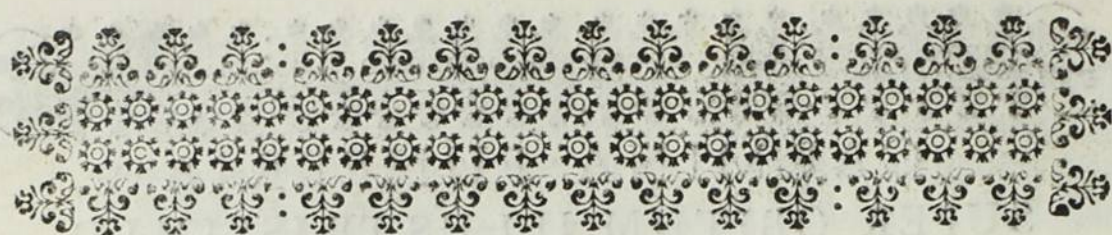
A L I U D.

Quæ vox in Bethlem poterit te flere sepultum,
Quæ lacrymæ melius, Bartholomæe? *Meæ.*

Canebat J. C.

D

ILLUS-



ILLUSTRISSIMO DOMINO,
ET VENERABILI DEI FAMULO
D. BARTHOLOMÆO A' PILA

primo Parenfi Episcopo ex hac vita ad Cœlum translato
Patris Laurentii Pinti.

EPITAPHIUM.

Quem tegit iste lapis, venerandus Bartholomæus
Pila Dei templo nomine, reque fuit.
Si cute pro Christo non expoliatus obivit;
Non ovibus pelles abstulit ille suis.
Nascitur inter aquas puras purissimus ille:
Tunc aderat Domini Spiritus inter aquas.
Ad sacra Carmeli conscendit culmina montis,
Ut propior celso viveret Empyreo.
Inde viros docuit, quos tu regis, alme Philippe:
Alter adest Rector, Doctor & alter adest.
Præsciis ipse Deus jam tum prævidit utrumque,
Cum sibi discipulos legit in Orbe duos.
Intulit inde Paræ Cathedram, primamque Tiaram:
Primas in cunctis unicus ille tenet.
Posteà Carmelo de monte subivit ad astra:
Orbis hic arcus, ei latior alter erat.
Æthereos nunc ille choros videt, atque gubernat:
Quod facit in Cœlo, fecerat ille solo.



I N F U N E R E

ILLUSTRISSIMI , AC REVERENDISSIMI D.

D. Fr. BARTHOLOMÆI DO PILAR

Episcopi Parensis maximo totius Lusitaniæ luctu fato
correpti.

N Æ N I A.

HÆc quicumque vides , tantisper siste viator :

Lyfiadûm nimium tristia fata leges.

Occidit ille Heros totum lugendus in ævum ,

Maxima sacrorum gloria Pontificum.

Occidit ille Heros doctrinæ præco supernæ

Exemplo, & factis, quam dabat ore, docens.

Occidit ille Heros inopum pater optimus, erga

Omnes insignis qui pietate fuit.

Occidit ille Heros sophia doctissimus omni,

Ut bene scripta probant aurea quæque sua.

Occidit ille Heros Eliæ pneumatis hæres,

Divinæ legis cultor & eximius.

Occidit ille Heros Carmeli gloria sacri,

Eliadum splendor, flos, decus, atque nitor.

Occidit ille Heros Parensis Episcopus urbis,

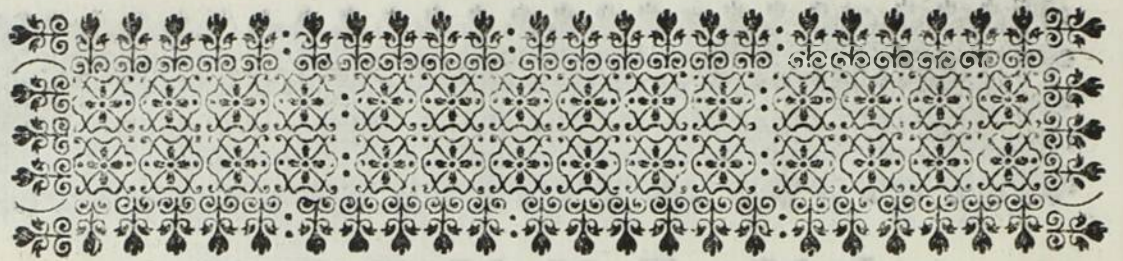
Lyfiadûm magnus Bartholomæus honor.

Illius in terris est nil nisi fama superstes :

Illius in nobis nil nisi vivit amor.

Ergo qui carmen legisti triste, viator,

Præsule pro tanto posco Memento canas.



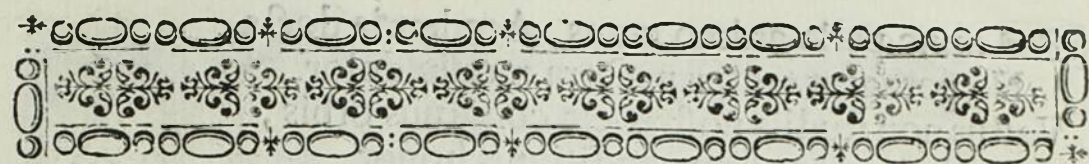
EPITAPHIUM.

Hoc tegitur tumulo Pastor venerabilis ille
Carmeli sacri Bartholomæus honor.
Floruit ingenio, doctrina excelluit omni,
Sprevit opes, odit crimina, jus coluit.
Corde humilis, jucundus verbis, indole mitis,
Pavit oves mirâ sedulitate suas.
Ut scidit illius vitæ mors fila; tulere
Astra animam, nomen fama, cadaver humus.

CECINIT

In clarum venerationis indicem,
In charum sui desiderii pignus

*Tanti Præsulis
In sacræ Theologiæ rebus
Venerabundus discipulus
Antonius Fonseca
Capellanus
Monasterii Annuntiatæ Deiparæ sacrati.*



IN OBITUM ILLUSTRISSIMI D.
D. Fr. BARTHOLOMÆI DO PILAR
Episcopi Parenfis.

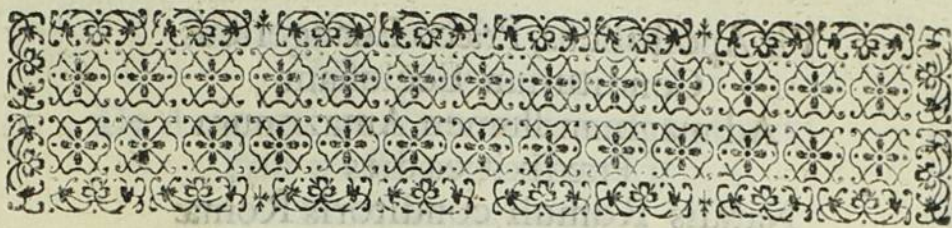
E L E G I A.

P Langite Castalides Musæ, citharamque dolori
Aptate : & vestris pellite ferta comis.
Mœstæ, atque afflictæ lacrymis accedite nostris ;
Mœstaque funereo fundite verba die.
Maximus occubuit Pastorum Bartholomæus :
Continuo secum gaudia nostra tulit.
Cum sua per vastum virtus penetraverat orbem ,
Et gravis ornabat verba disertâ lepos :
Cumque verecundum decorabat gratia vultum ,
Cingebatque suum magna Tiara caput.
Tunc nigra mors venit , lævis onerata sagittis ,
Et cor suffixit molle cruenta viri.
Aurea de niveo pellit redimicula collo,
Ægraque funereâ tempora fronde tegit.
Albis obscuros humeris inducit amictus ,
Et feretro corpus linquit iniqua viri.
Et Pará, & Fratres lacrymantes pectora pullant,
Sic tantis lacrymis non caret ulla domus.
Relligio orba suo , semper quoque mœsta parente ,
Tristis in obsequiis tristibus ipsa fuit.
Plorat nunc etiam lacrymis Academia nostra ,
Gamaque ploravit vocibus ipse suis.
Cum gemit ille movet luctus mihi , blanda madescunt
Lumina ; singultus guttura rauca premunt.
Ejus cum lacrymis memoratur gloria magnis ,
Et dolor has nunquam dissimulare potest.

Sed

Sed nunc pelle animo curas , Academia docta ,
Ne peragret tantus pectora mœsta dolor.
Vastus non studiis nostris est congruus orbis ,
In Cœlo est nostræ conditionis honor.
Hic sumus extorres, alienaque regna tenemus ,
Excelfo est nobis patria nostra polo.
Nos omnes morimur , genus est mortale caducum ;
Nam cinis, (heu miseri !) pulvis , & umbra sumus.
Mortalem fata hæc traxerunt Bartholomæum :
Terra tenet corpus ; mens super astra volat.
In laudes jam verte tuos , Academia , planctus ,
Incipe jam tantum concelebrare virum.
In terris etenim ornavit quem sacra Tiara ,
Hunc manet in celfo pulchra corona polo.

Nicolaus de Andrada Justus.



ELOGIUM.

Illustrissimus Præsul
D. Fr. Bartholomæus à Pilari,
Primus Episcopus Paraensis,
Ex Ordine Carmelitano assumptus,
Clausus in hac urna
Universam vitæ seriem

Claudit
Natali solo, Natali die, Lustrali nomine.

A patria
Horrendis non semel terræmotibus

Concussa
Edoctus timorem Domini,
Hausit initium sapientiæ,
Qua eminuit.

A' tellure ignivoma
Amorem Dei,
Quo flagravit.

Natus in insula San-Georgiana
Prolusit in agri Dominici cultorem,
Dum artes diligenter coluit.

Natus in oppido
A *Velis*, vel *Vigiliis* nuncupato

Pro Dei gloria
Sæpius navigaturus
Pastor vigilantissimus.

Editus in lucem
Luce sacra
Matthæo Apostolo, & Euangelistæ,
Utpote futurus

*Insula Sancti Ge-
orgii olim terramo-
tibus afflicta.*

*P. Cordeyro in His-
toria insulana lib.
7. cap. 3.*

Idem ibidem.

*P. Sá in Memoriis
Historicis Carmeli-
tanis cap. 16.*

*Georgius significat
terra cultorem. Mor-
tier in Etymologiis
sacris verbo Geor-
gica.*

P. Sá ubi supra.

*Ut. umque significa-
tum habet vox Lusitana
Velas.*

P. Sá ubi supra.

Vir

Vir Apostolicus, Præco Evangelicus.
Conditurum Ecclesiam

Ad magnum flumen Amazonum

Prædixit ea dies

Natalis Romuli conditoris Romæ

Ad fluvium Tybrim.

Lustrali fonte

Dictus BARTHOLOMÆUS,

Hoc est

Filius suspendentis aquas,

Filius futurus Eliæ

Aquas olim ne plueret

Suspendentis.

Sortito nomen Apostoli

In Lycaonia, seu Luporum insula

Sepulti,

Proclive fuit præfagiri se mundo mortuum

In Luporum insula fore

Sepeliendum ;

Hoc est,

In Carmelitano Ordine, in quem

Qui intrant lupi,

Statim in agnos convertuntur.

Agnus factus,

Qui nunquam extiterat lupus,

Inter lilia Mariana

Pasci cœpit.

In Hortensi Carmelo

Ex severioris disciplinæ spinis

Suavissimos descerpfit virtutum flores,

Sibi texuit meritas coronas.

Nobiliorem Matrem adeptus

Carmeli Dominam.

Cognomen elegit à Pilari,

Grande sibi nomen daturo.

Unicæ huic Columnæ

Cassinus in Ephemerid. Historicis ad diem 21. Septemb.

Interpretatio nominum Hebraicorum verbo Bartholomæus

3. Reg. 17. 1. Mortier ubi supra verb. Lycaonia.

Vide vitam S. Andree Corsini Carmelita.

Cant. 2. 16.

P. Sá ubi supra.

Inscripsit novus hic Hercules

Non plus ultra.

De Amazonum flumine triumphaturus

Post tractas catenis aureis

Mortalium aures

Adstricto sibi ad colum fune,

Dum se devinxit,

Devicit Numen.

Divinam manum nudavit fulmine

Nudis pedibus.

Hæc ipsa Columna

Ipsam indigitavit conditorem

Primi, & primarii templi

Dicati MATRI ADMIRABILI

Suis manibus constructi

Ad flumen Amazonum;

Imitante magno Bartholomæo,

Primo Pontifice Paraensi

Jacobum Maiorem primum Hispaniæ

Pontificem,

Apostolicis manibus construentem

Marianum Columnæ templum

Ad flumen Iberum.

Die nono mensis

Soli sacro

Occubuit Sol novi orbis,

Pontifex Carmelita.

Discipulos habens maximos Doctores,

Didicit à Doctore Maximo

In Bethlehem vivere,

In Bethlehem mori.

Insignitum nomine Apostoli

Primo die infantiae locuti

Prohibuit defleri

Infantis lingua disertæ;

Ceu fuisset coronatus in Cælo

E

*Hercules duobus
columnis inscripsit.*

Non plus ultra.

*Fertur Hercules elo-
quentia sua legasse
auditores catenis
aureis.*

*P. Frater Joannes à
Sancto Jacobo in
oratione funebri
Illustrissimi Episco-
pi pag. 36.*

*Caussinus de elo-
quentia l. 10. c. 10.*

*Urbs Episcopalis
Paraensis dicitur
Bethlehem.*

*Sanctum Bartholo-
maum locutum
fuisse prima die
qua natus, tradit
aliiis civitatis Fuente
in diario Historico
ad diem 25. De-*

*Epif-
cemb.*

*Ciaconius in Teles-
phori vita.*

*S. Gregor. Nazienz.
orat. 30.*

Episcopus Carmelitanus
Ea die nona Aprilis,
Qua coronatus in terra
Sanctus Telesphorus Carmelitanus
Pontifex Maximus.
Jacobi Fratris Joannis
Laborando, prædicando, ædificando
Æmulator.

A' cunctis defletus,
Laudatus est ab Oratore disertissimo,
Cui dedit nomen
Sanctus Joannes,
Cognomen Sanctus Jacobus,
Et uterque
Grandiloquentiam.

*Hic jacet Eliæ sublimis gloria Prolis,
Pontificum exemplar, Bartholomæus orans.*

A. L.



*Ao tumulo do Illustrissimo Bispo do Graõ Pará o Senhor D.
Fr. Bartholomeo do Pilar.*

S O N E T O.

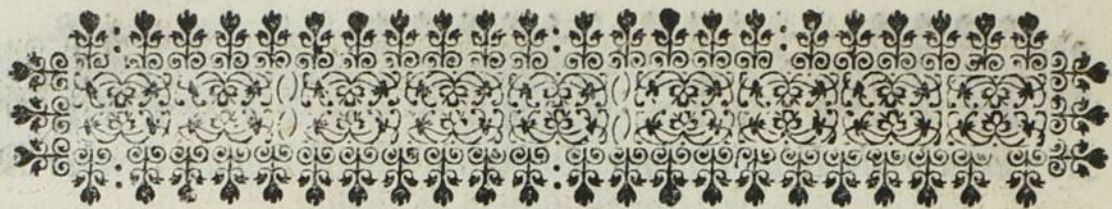
Lugubre monumento , pedra dura ,
Marmoreo mausoleo , urna preclara ;
Se por egregia , e nobre sempre clara ,
Por nossa infeliz pena muyto escura.
Naõ te ostentes na posse taõ segura ,
Naõ te mostres no gozo tanto avara ;
Faze hum pouco patente a prenda cara ,
Que o sentimento nosso ver procura.
Como pois naõ se abranda tal dureza
Combatida por nossas tristes magoas ?
Oh grande admiracão , oh raro espanto !
Contrario effeyto mostras nesta empreza ;
Pois se se abrandão as pedras com as agoas ,
Tu te endureces mais com o nosso pranto.

André da Luz e Sylva.

S O N E T O.

Detém os passos, caminhante attento ,
Que diriges áquella sepultura
Do Heroe , a quem privou a noyte escura
Da sua illustre vida num momento.
Pondera bem , que nesse monumento
Para a nossa memoria ainda dura ,
Posto que reduzido a cinza pura
Faça mayor a pena ao sentimento.
E se ignoras quem jaz nesse erigido
Tumulo , o letreyro lhe consulta,
Que naõ póde sem lagrimas ser lido.
O Pilar illustrissimo sepulta
Este marmore negro esclarecido ,
Que nos bronzes da fama o brado avulta.

Joseph Colasso de Miranda.



Ao Illustrissimo Senhor D. Fr. Bartholomeo do Pilar, primeiro Bispo do Graõ Pará, e Religioso, que foy da Ordem de N. Senhora do Carmo da Provincia de Portugal.

E P I T A F I O.

A Qui descança a cinzas redusido,
Neste marmore duro sepultado,
O que de Elias foy filho, e amado,
E do Pará Prelado o mais querido.
Seu nobre coração de amor ferido
Sempre andou nas virtudes desvelado;
Nas letras se verá sempre imitado,
Mas nunca entre doutos excedido.
Dessa America o funebre lamento,
Em toda Europa fez eco rotundo,
Incentivo fatal do mór tormento:
Forme em nos tanta dor pezar profundo,
Vendo hum excesso tal do sentimento,
Que passou a occupar hum novo mundo.

*Manoel Cordeyro da Sylva
natural de Elvas.*

A' MOR-



A' MORTE DO ILLUSTRISIMO, E VENERAVEL
D. Fr. BARTHOLOMEO DO PILAR,
primeyro Bispo do Graõ Pará no Estado do Maranhão.

E L E G I A.

O Ceano Monarca, que rodeas
A terra com muralhas cristallinas,
Com que a humana ousadia em vaõ refreas;
Do diafano leyto, em que reclinas
Estende a vista, e verás, se eu posso tanto,
De huma pena fatal ancias divinas.
Nos humidos palacios olha quanto
Póde a magoa com Thetis, que se entrega
Aos effeytos crueis de hum largo pranto.
Ao coro das Nereidas já chega
Taõ viva dor, que em lagrimas ferventes,
Ou aljofres do mar as prayas rega.
Os mudos animaes, que as transparentes
Campanhas de Neptuno andaõ pastando,
A' seca praya sahẽm descontentes.
E alli na flava area palpitando
Fóra da agua, e de si fica õ pasmados,
A triste vida em patria alhea dando.
Em fim não ha nos mares dilatados
Mais que emblemas da pena, e da tristeza
De Protheo no rebanho figurados.
Mas ah! Que póde em brutos a grandeza
Do sentimento ser taõ generosa,
Que logra indultos de unica fineza!

Chora

Chora , Oceano , Thetis tua esposa ;
Choraõ todas as filhas de Nereo
Este golpe da sorte rigorosa.
Tu só neste socego sem enleo
Contente estás ; que á pena mais sentida
Sempre alegre descanço precedeo.
Pois sabe , que por esta , melhor vida
Logra já nesse polo sublimado
Do novo mundo a Estrella mais lufida.
Dos vinculos corporeos desatado
Este Heroe , e acabada já a carreyra
No Olimpo goza o lauro decretado.
Esse, que por ti mesmo em nao ligeyra
Caminho abrio , deyxando a patria cara
Por dar ao Carmo mais huma cadeyra:
Esse, que do Pará teve a Tiara ,
Justo premio de Heroe , que engrandecido
He do applauso da fama mais avára.
Sabendo antes o dia prescrevido ,
Deyxou da mortal vida o duro laço ,
E foy lograr o premio merecido.
Agora tu de lagrimas escaço
Naõ fejas , que he bem mostres sentimento
Mayor, pois ser lhe déste em teu regaço.
Abre os diques ao liquido elemento ,
E aqueductos das lagrimas os rios
Inundem o terrestre firmamento.
De arvore dos escuros , e fombrios
Enlutado o Pará seja o primeyro ,
Que mostre em tanta magoa novos brios.
Ciará , Biberibe, e o derradeyro ,
Que com nome da prata mais se arrea,
Tomem curso mais rapido , e ligeyro.
Na Asia tambem enche ao Tigre a vea,
Porque em turgidas aguas nesta parte
Da America a tristeza o mundo lea.

Lá donde do Canopo se reparte
A luz mais pura , altére o grande Nilo
A ordem das enchentes por nova arte.
Para que assombros dando ao cocodrilo
Busque lá nessa incognita cabeça
Quem no Egypto motiva tal estilo.
Na parte mais adusta em aguas cresça
O profundo Molucha de tal sorte,
Que o Cafre mais selvatico estremeça.
Naõ sintaõ menos este mortal córte
Desde o Tánais ao nosso Tejo ameno
Quantos regaõ de Europa a terra forte.
Porém com mayor dor , menos fereno
Revolva o branco argento , em que se encobre
Disfarçado o Mondego no alveo pleno.
He justo que o Mondego o pranto dobre ;
Pois naõ póde formar á Lusitana
Minerva outro Pilar mais rico , e nobre.
Alli se vio na sacra , e na profana
Ciencia que fora sem desvelo
Novo assombro da Grega , e da Romana.
E se a fama de Heroe sem paralelo
Com inveja do tempo inda alli dura
Por credito , e por gloria do Carmelo ;
Rebente dessa ferra a prata pura
Em lagrimas sonoras ; veja o mundo
Nos olhos de agua mares de ternura.
Mas em quanto dos rios o profundo
Pranto inunda nos campos dilatados ,
Que ha da terra no circulo rotundo ,
Tu desde os Hyperboreos nevados
Até donde de Alcides apparecem
Do *non plus ultra* os timbres levantados ;
Da meta Occidental, donde adormecem
Os brutos anhelantes da carroça,
Quando as terras sem luzes se escurecem;

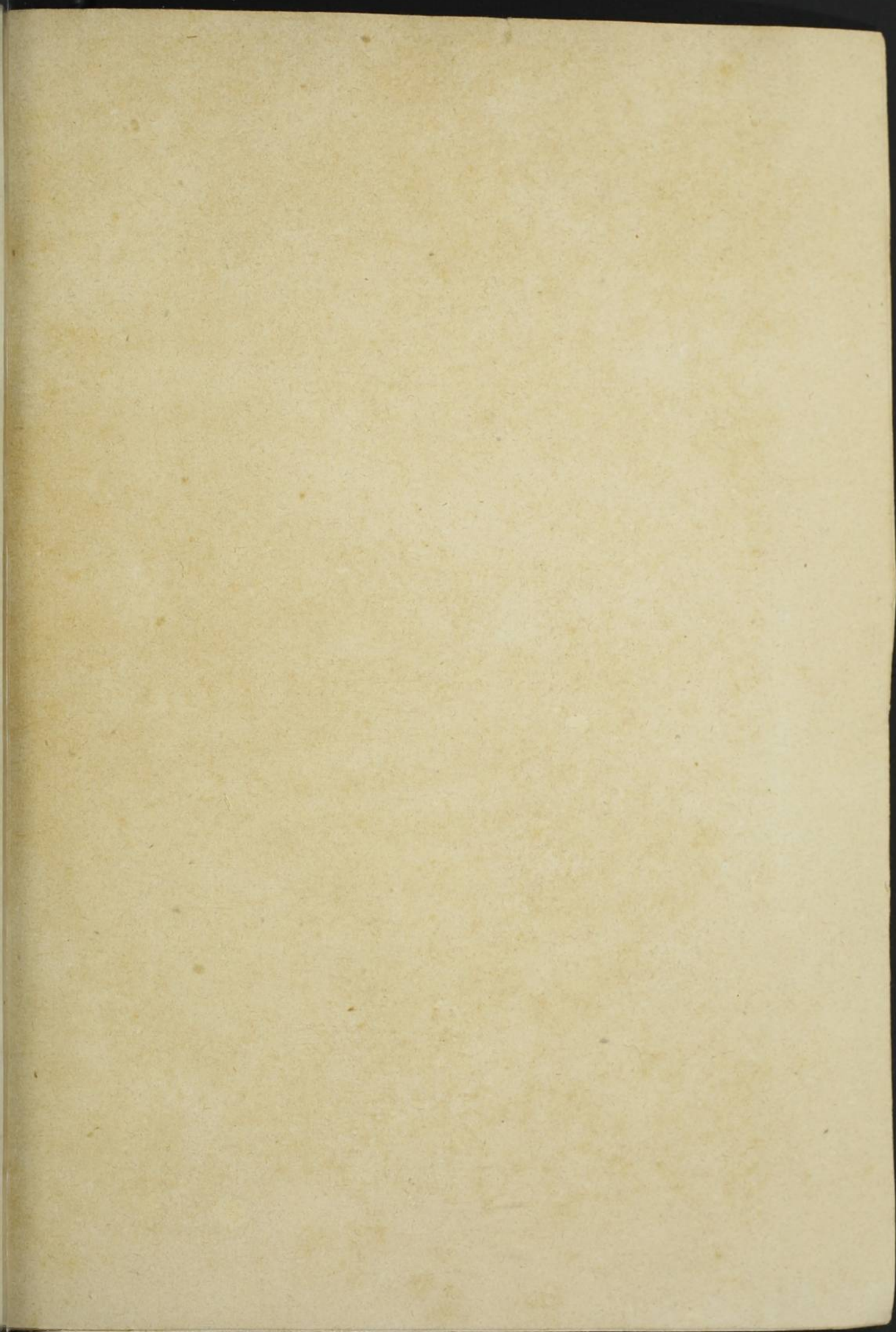
Até

200 escudos
1962

Até donde cõ Ganges mais se engroça
Do falso mar a turgida corrente,
Que em final de amizade mais se adoça;
As ondas revolvendo em continente,
Mostra aos homens que he tal teu sentimento,
Que dentro em ti não cabes de impaciente.
Mas não, não faças tal, que o sofrimento
De huma pena, que não tem semelhante,
He o arbitrio melhor do entendimento.
Antes vay ao Pará, donde cõ amante
Rebanho seu Pastor defunto chora
Com pranto igual, porém nunca bastante.
E alli da erva branda, que só fóra
Das ondas como o jaspe se faz dura,
E como a grã mais fina, mais se córa,
Alta urna lhe erige de escultura
Taõ singular por arte, que se esqueça
De Mausolo a famosa sepultura.
E porque deste Heroe nunca pereça
A memoria faudosa em toda a idade,
Gravar-se este Epitafio aqui mereça.
Aqui jaz de hum Cyrillo a gravidade.
De hum Alberto a ciencia divina
E de hum Corsino toda a santidade.
De Jorge a Ilha, patria em tudo digna
Do tronco dos Avilas, que o gerara,
Deyxando, ás leys de Elias se destina.
Do Carmelo desceo para a Tiara;
E aqui das bellas Ninfas, e dos rios
Chorado, nesta urna em tudo rara
Descanção para sempre os ossos frios.

*Antonio Feliz Mendes, Mestre de Grammatica,
Secretario da Academia.*

F I M.



12902

